

RepúblicaFlorianópolis

ANNO II - E. de Sta. Catharina, Laguna, 17 de Novembro de 1903 - NUM. 13

Em qualquer assumpção
é livre a manifestação do
pensamento para o impren-
sa e pela tribuna, sem depen-
dência da causa
respondendo cada um pelo
seus abusos que comem
nos casos e, pelo fato
que a lei determinar.
Não é permitida a
nony-mano.
Art. 52 § 12, da Consti-
tuição Federal.

Tudo pela Voz da Voz e pela Laguna.

Todos podem livremen-
te comunicar seus pen-
samentos por palavras, es-
critos e publicados
pela imprensa, incorre-
do pelos abusos em res-
ponsabilidade legal,
sendo permitido o
seguinte:
Art. 92 § XIII da
Constituição Federal.



ORGÃO PARCIAL DO PÓVO

Tudo pela Lei e pela República

**HOMENAGEM****D' O SOL****AO DIA 17 DE NOVEMBRO****1889-1903****11º aniversário da adhesão****À REPÚBLICA****No Estado de Santa Catharina****SALVE!**

A SITUAÇÃO

O estado actual do Brazil republicano exige seria mediação de parte d'aqueles que têm o dever de cuidar um pouco dos negócios publicos e a responsabilidade ainda que pequena do caminho que vão levando as cousas — verdadeira anarchia, desordem, caos.

Os espíritos mais esclarecidos e mais puros, entrestecidos com esse abatimento moral que n'estes últimos tempos se manifestado em todas as classes sociais, arrostando os riscos dos poluidores do tempo da Patria, erguem-se e levantam a voz para dizer franca e abertamente a situação em que se acha o País e concitam o povo para a reivindicação dos seus direitos.

A atmosphera que nos cerca está por demais carregada de nuvens tempestuosas de borrasca terrível e imminente; e se faz, por isso mesmo, necessário que os elementos ários se congreguem e se movimenteem para impedir o desencadear dessa tormenta que ameaça a Republica e a paz da Patria.

O nosso credito profundamente abalado aos olhos do estrangeiro, a nossa crise financeira medonha, a layoura em completa desorganização estorcendo-se em desesperada agonia, o commercio abatido de todo, as artes sem estímulo, e a fome e a desgraça vestidas com os sens sujos andrajos a baterem à porta dos cidadãos descrentes do futuro, que nos aguarda, prenhe de acontecimentos funestos, de luctas que ensanguentam, de vergonha que ascende as faces o rubor de profunda magua! E este o quadro triste e desolador que se desenrola diante

dos nossos olhos: e quem poderá assisti impavido e com o coração frio à anarchia que campa a desmoralisação que se eria, o descredito que assoberba, a miseria que assola ao esplacelamento das instituições republicanas?

Não inventamos, não carregamos de cores negras os factos que se patenteiam. A situação é ainda mais tremenda.

E preciso agir, mas para assim fazer se faz urgente uma reforma radical e esta só poderá vir com a revisão da Constituição federal, cujas páginas estão de há muito rótas.

E' esta hoje a grande aspiração geral, é este o recurso extremo para que appellai todos os espíritos bons que ainda têm fé no futuro e ainda acreditam não estar tudo de vez perdido.

Lauro Sodré — a alma grande e pura da república brasileira, — esse espírito lucido e vidente, acaba de fazer transparecer o amago de todo esse mar revolto no qual se debate a nau da Patria.

Sentido, pois: e não nos deixemos embalar dessa estagnação que nos cerca.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o artigo sob a epigrafe — O homem bicho — que transcrevemos do nosso collega "A Vida" que se publica em Florianópolis.

PROVIDENCIAS

Misericordia! Quem nos acode! E' esta a vontade que temos de gritar quando chega ao nosso conhecimento factos como o que passamos a narrar.

Informa-nos pessoalmente no lugar denominado "Perrixil" que em dias da semana

passada, José Nascimento e seus três filhos armaram-se de facetas e foram à casa de um pobre velho de nome José Mariano, para o esbordoarem o que não conseguiram, devido a coragem de Leonel Augusto de Carvalho.

Levando este facto ao conhecimento do ilustre Comissário de Polícia, esperamos que S. S. tome as necessarias providencias que o caso exige.

AGGRESSION

Pasmem!

Como sabem os nossos leitores, em nossa penúltima edição publicamos um artigo sob a epigrafe AONDE ESTAMOS com referencia ao crime praticado na rna "Conselheiro Lamego," e demons como implicados no crime os cidadãos José Ovidio e outros, pedindo a autoridade competente em desafronta da lei, — Justiça.

Por esse motivo, no dia 14 do corrente pelas 6 horas da tarde (mais ou menos) foi o nosso gerente Cyrillo Cordeiro agredido pelo mesmo cidadão José Ovidio, dizendo-lhe este "que elle era um bandido e que iria pegar o nosso redactor-chefe Arlindo Cordeiro porque o artigo que publicámos era uma mentira uma infamia"!!!

Temos consciencia que dissemos simplesmente a verdade e quando um jornal qualquer avança uma calunia, ha o meio de repressão na lei, ha a responsabilidade de seu autor.

A aggressão de que foi vítima o nosso companheiro, é a confissão mais clara de que José Ovidio podia fazer, de que não poderia responsabilizar como caluniador o nosso modesto jornal que tantos sacrifícios nos tem custado, e

O SOL

que tem ao seu lado toda a população d'esta cidade sem distinção de classes.

Terminando chamamos a atenção do Comissário da Polícia e dos demais autoridades da Comarca pela aggressão que sofremos e responsabilisamos perante o público e a justiça a José Pereira da Rosa, conhecido por José Ovidio, por qualquer atentado às nossas vidas e às nossas pessoas.

DENUNCIA

O illustre promotor publico Dr. Deocleciano Menezes, denunciou a Manoel Pereira da Roza, conhecido por Manoel Ovidio, covo auctor da morte do infeliz José Albino; como co-autores, José Manoel Margarve, Leopoldo Francisco Maria e José Pereira da Roza, conhecido por José Ovidio, e como cúmplice, Marliso Jardim de Menezes.

O Dr. Alfredo Moreira Gómes digno Juiz de Direito da Comarca, recebeu a denuncia e marcou o dia para o sumário.

Pedimos ao nosso particular amigo, Felippe Roza, 1º Zelador Municipal, mais um poço de energia nos deveres inherentes ao seu cargo porque... o collega desculpe a nossa fráquezza, mas as espetezas no Mercado são demais...

O homem bicho

EMBUSTE GROSSEIRO

A respeito de tão emocionante acontecimento que tanta impressão tem causado, deparamos no *Correio da Manhã* de 19 do corrente, sob a epígrafe acima, com a transcrição do seguinte desmentido publicado no *Arauto de Carangola* (Minas Geraes):

Sobre esta epígrafe, a nossa collega *Revista da Semana* relatava um facto referente a um homem que se transformou em uma lera, segundo diz, dando-o, como um castigo da Providência.

A *Revista* chega mesmo a exhibir um phemoneno, alegando ser uma copia fiel de uma photographia extraida do original. Lamentamos que a nossa collega se deixasse imbuir por contos phantasticos e inverasimels, ao ponto de trazer ao público um facto calunioso.

A verdade sobre o assumpto vamos nós relatar-a e o público que ajuize tirando as conclusões que quizer.

Existe, de facto, no município de Garangola, em um lugar denominado Quilombo, um pobre paralytic que se acha n'este infeliz estado há mais de vinte annos.

O infeliz só conserva perfeitamente as facultades intelectuaes, não tendo movimento algum nos membros, a não ser com os dedos index e polgar da mão direita.

Como há muitos annos se acata es. e desgraçado vivendo abandonado, acompanhado de sua velha mãe que se sustenta e ao filho de esmolas que recorre, tem ele rejeitado a operação do corte de cabellos e unhas e por essa razão tem estas e aquellas muito crescidos, nada tendo porém de anormal nas fezes e demais membros.

O nosso informante, que é pessoa de todo o conceito, fazendeiro domiciliado n'este município, levado pela curiosidade, de passagem pelo Quilombo foi visitar o desgraçado que está servindo de chacota e explorações.

Acerando-se do pobre ho-

mem, entreteve longa palestra com elle, não notando em suas fezes, senão a manifestação de um grande sofrimento.

Perguntando se sofría e o que podia elle fazer em seu beneficio, respondeu que de facto sofría muito e que só sentia algum allivio quando lhe davam aguardente; então o nosso informante mandou vir uma garrafa d'esse liquido que o desgraçado bebeu com a mesma sofreridão com que se esvaziava um copo d'água.

Terminando pronunciou a seguinte phrase, que o nosso amigo soube mais tarde e que pronuncia sempre que acaba de beber:

— Ah! se eu pudesse dormir... Seria feliz!

Vinte annos! note bem a *Revista*.

Vinte annos são passados, que esse desgraçado se acha no fundo de uma cama; vivendo da caridade pública, tendo como protectora uma mãe carinhosa, que só tem desvelo para o filho, e durante todo tempo ninguem se lembrou dessa lenda phantastica ee arreios, espóras, correias etc.

Seria para admirar, se não fosse o *Jornal do Brasil* um jornal essencialmente jesuita, que, um dos primeiros diarios da Capital da Republica, sem o menor criterio, illaqueasse de tal forma a boa fé dos seus leitores a ponto de não vacilar em declarar que... photographiaram o suposto Homem bicho, que, como diz o "Correio da Manhã" é filho de uma família Fagundes residente no referido logar.

Continua

O SOL

CADERNETA PIRENAICA

Domingos Maria Cabral faz
publico que perdeu sua ca-
dernetta n° 14, da Agencia da
Taixa Económica desta cidade.
Laguna, 9 de Novembro de 1903.

CASA SARDINIA

A caba de receber pelo
vapor "INDUSTRIAL" diversas
miudezas e entre elas — supe-
flores, passas, nozes, amei-
xes, figos, amendoas com
cascas e cobertas
papeis brancos etc
cores — doces
em caldas e
outros que
vende
com
pouco tra-
sulado, para
vender ligeiro

ARMAZEM DOS POBRES

DE

HENRIQUE ESTEVES

Rua Coronel Gustavo Richard

Acaba de receber diretamente pelo vapor "INDUSTRIAL".
Passas, frutas, doces em caldas, biscoitos, vinho do Porto, de diversas marcas, quei-
jos de queijo, amendoas cobertas, nozes, azeite de óleo superior em latinhos, etc, etc
Venda também: kerosene, sabão, farme, plusphor, farinha de trigo, miudezas
de amaciáculos etc, etc

Preços sem competições

Venha para cá ver

Comprai: banha, feijão, milho, farinha e mais gêneros
de exportação

Querem pois todos visitarem o ARMAZÉM DOS POBRES

Charcutaria



CASA INDUSTRIAL de
humas e miudezas do
mercado para humanos.
Avenida da República
100 m. distante a grande
loja mantinendo o maior
queijo para o NAI
Tali
(Chouriço freguês)
Bojo e barato!
Visitem, podes
CHARCUTARIA
ESPECIALISTA

MARCA DA CASA

Atenção

Rosa & Cia.

Participam aos seus amigos e freguezes que pelo
vapor "INGLURIN" receberam um variado sortimento
que está vendendo por preço som competidor. Assim
como: salsicha, queijo, do reino, doces em caldos e
secos, chocolate, velas, estearina, óleo de ricino e
de mandioca, papel de seda especial, vassouras de
palmos, usucar cristalizado e massas para sofa,
etc, etc,

CÁSA DA FAMA

CABOS, TINTAS, OLEOS, ALCATRÃO, BREU, VERNIZ, COBRE
DOCE, LATÃO, ETC. ETC.

JOÃO PAULO CORDEIRO